

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SÃO CARLOS
KAREN FERNANDA DA SILVA CAMILO
LARA BEATRIZ DE OLIVERA ALBANO

**A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE
JUVENIL**

São Carlos
2025

**KAREN FERNANDA DA SILVA CAMILO
LARA BEATRIZ DE OLIVERA ALBANO**

**A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE
JUVENIL**

Trabalho de Graduação do tipo Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Empresarial, pelo Curso de Tecnologia em 2025 da Faculdade de Tecnologia de São Carlos do Centro Paula Souza.

Orientador: Prof. Dr. Jônatas Rodrigues da Silva

São Carlos
2025

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE JUVENIL¹

KAREN FERNANDA DA SILVA CAMILO²

LARA BEATRIZ DE OLIVEIRA ALBANO³

JÔNATAS RODRIGUES DA SILVA⁴

Resumo: As redes sociais fazem parte do dia a dia da sociedade, principalmente da Geração Z que já nasceu com as tecnologias em evidência. Desta forma, este artigo tem o objetivo de entender como a identidade juvenil é vista por esses indivíduos e como a literatura corrobora ou não com os resultados encontrados. Para que este objetivo fosse atingido, a metodologia escolhida foi baseada em um levantamento de informações, através de um questionário, com caráter qualitativo, assim pode-se confrontar os achados do questionário com as opiniões de autores com textos já publicados, possibilitando uma análise qualitativa da temática. Os resultados obtidos nas respostas do questionário, proporcionaram um melhor entendimento sobre a visão da Geração Z acerca do uso das redes sociais, assim os achados evidenciaram que esta geração entende os perigos do uso exacerbado destas plataformas, porém alega utilizá-las como forma de entretenimento, sabendo dos perigos e compreendendo sua influência. Sendo assim, pode-se concluir que estes participantes fazem o uso das redes sociais e já mudaram de opinião em algumas situações, devido a influência gerada, mas ao mesmo tempo gostam de usar as redes para se conectar com outras pessoas, elevando o sentimento de pertencimento, o que justifica o interesse pelo mundo virtual e a forma como a identidade juvenil pode ser afetada neste público ainda em formação pessoal e social.

Palavras-chave: Geração Z; Redes Sociais; Influência; Identidade Juvenil.

Abstract: Social media is part of society's daily life, especially for Generation Z, who were born with technology in the spotlight. Thus, this article aims to understand how youth identity is viewed by these individuals and how the literature corroborates or not with the results found. To achieve this objective, the chosen methodology was based on a survey of information, through a qualitative questionnaire, so that the findings of the questionnaire can be compared with the opinions of authors with previously published texts, enabling a qualitative analysis of the theme. The results obtained in the questionnaire responses provided a better understanding of Generation Z's view on the use of social media, thus the findings showed that this generation understands the dangers of excessive use of these platforms, but claims to use them as a form

¹ Trabalho apresentado no GP Gestão e Desenvolvimento, XVII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Administração, evento componente do 10º Congresso Brasileiro de Gestão, Projetos e Liderança.

² Graduando no Curso de Tecnologia em Gestão Empresarial da Faculdade de Tecnologia de São Carlos - FATEC. E-mail: karen.camilo@fatec.sp.gov.br

³ Graduando no Curso de Tecnologia em Gestão Empresarial da Faculdade de Tecnologia de São Carlos - FATEC. E-mail: lara.albano@fatec.sp.gov.br

⁴ Doutor em Ciências Sociais. Bacharel, licenciado e mestre em Administração. Administrador do Departamento de Gestão de Processos Institucionais da UFSCar. Docente nos cursos Gestão Empresarial e Gestão de Recursos Humanos da Fatec de São Carlos/SP. E-mail: jonatas.silva60@fatec.sp.gov.br

of entertainment, knowing the dangers and understanding their influence. Therefore, it can be concluded that these participants use social networks and have already changed their opinion in some situations, due to the influence generated, but at the same time they like to use networks to connect with other people, increasing the feeling of belonging, which justifies the interest in the virtual world and the way in which youth identity can be affected in this audience still in personal and social formation.

Keywords: Generation Z; Social Networks; Influence; Youth Identity.

1 INTRODUÇÃO

A juventude foi vista por muitos anos, pela sociedade, como uma fase da vida transitória entre a fase infantil e adulta, seja pelas mudanças físicas, biológicas ou psicológicas que o ser humano sofre nesse momento, sendo desmistificada e modificada ao passar dos anos, onde atualmente encaixa-se como um processo temporal com condição social própria, devido a forma de viver e as opiniões formadas por esses indivíduos (Emerim; Vieira; Faturi, 2023).

Essas mudanças passam também pela forma de ver o mundo, ensinar, aprender e se comunicar. Deste modo, as tecnologias têm papel relevante nestes aspectos modificando a forma como os jovens vivem e se relacionam, influenciando de forma concisa em suas personalidades, escolhas e na formação de suas identidades (Cristo; Aragão, 2019).

Segundo Schoen-Ferreira, Aznar-Farias e Silvares (2003), a identidade juvenil é construída a partir da definição de quem é a pessoa e seus valores, além do caminho que se deseja seguir na vida. Para que essa identidade seja formada, quesitos interpessoais (identificação com outras pessoas), intrapessoais (personalidade e capacidades inatas de cada indivíduo) e culturais (valores adquiridos) são utilizados pela personalidade e mente humana.

Nesse sentido, as redes sociais têm demonstrado grande influência na formação de identidade nos jovens, onde muitos seguem as chamadas *trends*⁵ ou utilizam das redes para se comunicar, sendo as mais utilizadas *Instagram*, *Facebook*, *WhatsApp* e *X* (antigo *Twitter*), portanto, as novas gerações buscam nestes meios locais para se expressar, formar opiniões acerca de inúmeros temas e analisar outras culturas e pessoas (Oliveira *et al.*, 2024).

Observa-se que a influência das redes sociais tem impactado na formação da identidade juvenil, seja devido aos julgamentos ou pela imersão que a tecnologia possibilita a esses jovens, impactando diretamente na vida pessoal e social desta parcela da sociedade, mostrando-se um

⁵ Termo utilizado para danças ou atividades que viralizam nas redes sociais, incentivando outras pessoas a realizarem o mesmo vídeo em busca de visualizações.

aspecto a ser observado e analisado pelos pais, escolas e sociedade, afinal é neste momento que a personalidade e a identidade de cada ser são formadas (Oliveira *et al.*, 2024).

A partir deste cenário, este trabalho tem o objetivo de analisar como as redes sociais influenciam e impactam na formação da identidade juvenil, buscando dissertar acerca dos impactos positivos e negativos da influência tecnologia para esses indivíduos.

Desta forma, será utilizado um levantamento de dados, baseado em um questionário, aplicado de forma *online*, acerca da temática para jovens da Geração Z, com idades entre 15 e 27 anos, buscando assim entender como a identidade juvenil é vista por esses indivíduos e como a literatura corrobora ou não com os resultados encontrados, assim pode-se confrontar os achados do questionário com as opiniões de autores com textos já publicados, possibilitando uma análise qualitativa da temática.

À vista disso, este trabalho é composto por seis seções, sendo a primeira a introdução, seguida pela fundamentação teórica da temática proposta, processos metodológicos utilizados, resultados, discussão acerca dos resultados encontrados e conclusão, buscando assim atingir o objetivo proposto.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção busca dissertar acerca dos conceitos de identidade juvenil, redes sociais e como ocorre a influência dessas redes na formação do jovem e de sua identidade como pessoa, buscando evidenciar aspectos relevantes que sejam benéficos ou não a cada indivíduo.

2.1 Identidade Juvenil

A construção da identidade dos jovens evidencia um movimento onde cada indivíduo busca apropriar expressões culturais que se encaixem em seu modo de ver a vida, ou seja, a individualidade é relevante neste cenário. Todavia, quando se é jovem a convivência com outros da mesma faixa etária também influencia na formação da identidade, afinal pessoas com pensamentos e atitudes comuns tendem a se unir, conseqüentemente observa-se mudanças constantes na identidade dos jovens (Bezerra; Campos, 2014).

Schoen-Ferreira, Aznar-Farias e Silvaes (2003), afirmam que a adolescência se caracteriza por um conjunto de pares, onde ocorre uma espécie de “laboratório social”, logo, as

relações recíprocas e igualitárias tendem a se manter e permitem a exploração de inúmeros pensamentos, comportamentos e opiniões, sendo cruciais para o desenvolvimento dos jovens.

De acordo com Viana e Viana (2024), o processo de formação da identidade juvenil passa pela autoimagem, ou seja, a maneira como o indivíduo se vê perante sua personalidade, vestimentas, modo de pensar e agir. Neste sentido, os autores destacam que a socialização é essencial para que a identidade de cada ser seja formada, aspecto este que é presente na vida desde a infância, onde a criança observa seus familiares e reproduz determinadas atitudes e sentimentos. Contudo, quando se é adolescente muitas descobertas ficam em evidência, como a sexualidade, mudanças corporais e o aumento de responsabilidades, devido a aproximação da fase adulta, portanto, este jovem tende a internalizar os aprendizados primários da infância, agora ressignificados pelas transformações dessa nova fase. Além disso, essas mudanças secundárias de identidade passam pela influência de colegas, redes sociais e descobertas de novos gostos, influenciando de forma consistente na formação da identidade (Viana; Viana, 2024).

A construção da identidade juvenil é também um momento que pede atenção dos familiares, amigos e da escola, uma vez que é neste momento que o adolescente busca aceitação da sociedade, assim as relações cotidianas acabam por influenciar de forma relevante neste cenário, [...] “as pessoas não nascem prontas, elas se constroem e se modificam” (Almeida et al., 2018, p. 8).

2.2 Redes Sociais

A sociedade tem passado por muitas mudanças, principalmente com o avanço das tecnologias, estando atualmente na “palma da mão” de todos, sendo possível acessar redes sociais, *e-mails* e enviar mensagens a partir de *smartphones* de forma rápida e eficaz. Desta forma, marcas temporais são criadas na população, auxiliando na reconfiguração da sociedade, atingindo assim os jovens e a forma como estes se enxergam (Costa, 2020).

Com este cenário destacado, os jovens acabam por estar conectados à *internet* e ao mundo virtual grande parte de seus dias, no qual este contexto influência de forma concisa na formação da identidade desses indivíduos, devido a forma como estes veem o mundo digital, sendo para eles uma extensão do mundo real (Costa, 2020).

Bortolazzo (2012), destaca que esses jovens estão cada vez mais conectados e constantemente desenvolvem habilidades como: rápida interpretação de imagens, realização de

múltiplas tarefas ao mesmo tempo, facilidade de integração entre aplicativos e redes, apreço pela liberdade e poder de escolha acerca de suas opiniões.

Nenhum ser humano é exatamente igual a outro – e isso se aplica tanto aos jovens quanto aos velhos. Contudo, é possível notar que, em determinadas categorias de seres humanos, algumas características ou atributos tendem a aparecer com maior frequência que em outras (Bauman, 2011, apud Bortolazzo, 2012, p. 4).

Nesse sentido, Fialho e Sousa (2019) dissertam que o uso das redes sociais permite uma cognição e socialização do público usuário, transformando as relações, as configurações de valores e regras da vida, justificando a forma como as novas identidades juvenis tem sido influenciadas por essas redes.

As redes sociais são caracterizadas como locais virtuais onde um conjunto de atores, sejam estes indivíduos, comunidades ou grupos, buscam vínculos comuns para se comunicar e se aproximar, permitindo uma relação social virtual, conseqüentemente há uma interação social diferenciada do mundo real, fundamentada basicamente em aspectos ou interesses comuns, possibilitando uma “seleção” do que se tem ou não interesse em visualizar (Cogo; Brignol, 2011).

As redes sociais permitem a influência de uma diversidade de assuntos sociais e culturais, com um mundo virtual em constante mudança e fluxo, assim pode-se notar que os jovens tem demonstrado novas ressignificações de linguagens e modos de pensar, devido a forma como o mundo virtual permite as expressões de seus usuários, portanto a identidade juvenil pode ser atingida e modificada perante as situações proporcionadas pelas redes sociais, desde a formação de opiniões até o aprendizado de coisas novas (Fialho; Sousa, 2019).

[...] as redes sociais se tornam espaços de lazer, de encontros e de expressões juvenis em que é possível fazer descobertas, expor opiniões, conhecer saberes e pontos de vista diferenciados mas precisam ser utilizadas com cautela e responsabilidade [...] (Fialho; Sousa, 2019, p. 212).

Observa-se que o espaço independente das redes sociais pode ou não ser vantajoso para a formação da identidade juvenil, afinal a fascinação pelo mundo virtual aumenta a exposição a este universo, podendo criar certa dependência da tecnologia para tomar decisões e formar opiniões, reduzindo assim as relações sociais no mundo real, modificando o comportamento desta parcela da sociedade, impactando nas dimensões sociais e nas relações interpessoais (Oliveira; Sales, 2012).

Além destes aspectos, as redes sociais trazem um isolamento para o jovem, fazendo com que este queira ficar cada dia mais imerso no mundo virtual, conseqüentemente estes deixam

de ver sentido na formação de relações sociais e no desenvolvimento social, acarretando vícios virtuais, reduzindo a percepção e consciência do espaço concreto em que estes jovens se encontram. À vista disso, muitos jovens elencam o uso das redes sociais por “preguiça” e desinteresse em realizar conexões pessoais, elencando o mundo virtual como simples e cômodo (Moraes, 2015).

Vale destacar que muitas das redes sociais utilizadas, como *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*, possibilitam a troca de mensagens de forma instantânea, aumentando o “alienamento” desses jovens, além de trazer a falsa ideia de socialização e interação (Fialho; Sousa, 2019).

Apesar dos problemas que o uso das redes sociais em excesso pode oferecer, alguns aspectos positivos podem ser destacados do uso dessas tecnologias, como a troca de informações, busca de informações com respostas rápidas, discussões saudáveis sobre determinados temas e interações, mesmo que virtuais, moldando assim a identidade juvenil conforme cada indivíduo traz para si fatores que se mostrem relevantes a seu entendimento (Fialho; Sousa, 2019).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada para embasar este trabalho baseia-se em um levantamento de informações com caráter qualitativo, fazendo uso de um questionário aplicado para jovens da Geração Z, buscando assim aprofundar a temática aqui proposta.

A utilização de um questionário para uma análise qualitativa de dados sobre o tema, possibilita que uma técnica investigativa seja utilizada. Um questionário é composto por um conjunto de questões que submetem o respondente a fornecer informações sobre seu conhecimento, interesse, valores e expectativas de forma consensual. Consequentemente, as respostas obtidas tendem a traduzir o objetivo da pesquisa de forma explícita e facilitadora para que uma questão específica seja respondida (Gil, 2008).

Já a análise qualitativa traz uma metodologia descritiva para a pesquisa, apoiando-se na fundamentação teórica e ao mesmo tempo nos resultados encontrados, logo estratégias indutivas são utilizadas e estudadas para que o conhecimento técnico e teórico seja ampliado de forma concreta (Casarin; Casarin, 2012).

Para o questionário, foi utilizado o *Google Forms*, sendo este dividido em cinco seções para separação dos resultados, totalizando assim 22 questões, onde 5 eram abertas e as outras 17 foram divididas em múltipla escolha e seleção de respostas. A divulgação ocorreu através

de grupos de *WhatsApp* e *e-mails* para estudantes da Faculdade de Tecnologia de São Carlos do Centro Paula Souza, buscando assim atingir o maior número possível de jovens da geração Z.

O formulário esteve aberto no período de 20 de maio a 02 de junho de 2025, sendo obtidas 55 respostas a serem analisadas. A participação na pesquisa foi totalmente voluntária e as respostas foram coletadas de forma anônima, garantindo o sigilo e o respeito aos participantes.

4 RESULTADOS

O formulário disponibilizado apresentou 55 participantes, todos de forma anônima, visando o não comprometimento da identidade dos respondentes, possibilitando que a análise dos resultados ocorra sem qualquer influência ou conflito de interesse.

Inicialmente foi realizada uma análise acerca de dados sociodemográficos como ano de nascimento, gênero, nível de escolaridade e ocupação trabalhista, com o intuito de compreender o público respondente. Sobre o ano de nascimento, 1 descreveu ter nascido em 2000, 1 em 2002, 1 em 2003, 3 em 2004, 2 em 2005, 9 em 2006, 5 em 2007, 4 em 2008, 7 em 2009, 6 em 2010, 2 em 2011, 3 em 2012, 2 em 2013 e os outros 9 dividiram-se entre 1957 e 1990.

Já acerca da identificação de gênero, 40 participantes escolheram o sexo feminino e 15 o masculino. Além disso, para a questão da escolaridade obteve-se que 12 possuem o ensino fundamental incompleto, 1 ensino fundamental completo, 13 ensino médio incompleto, 13 ensino médio completo, 9 ensino superior incompleto, 1 ensino superior completo e 6 pós-graduação.

Para a ocupação trabalhista de cada indivíduo foram obtidas as seguintes respostas: 17 declararam ser estudantes, 4 exercem atividades como jovem aprendiz, 9 alegaram não exercerem nenhuma atividade, 1 declarou ser estagiário, 4 desempregados e os outros 20 dividiram-se entre auxiliares administrativos, docentes, gerentes, servidores públicos e bibliotecários.

Após estas perguntas iniciais, a segunda seção teve seu foco para o uso das redes sociais, sendo a primeira pergunta sobre se os participantes possuíam ou não estes aplicativos, assim 92,7% alegaram ter redes sociais, 5,5% não e 1,1% já tiveram e hoje não possuem mais, dados estes observados no gráfico 1.

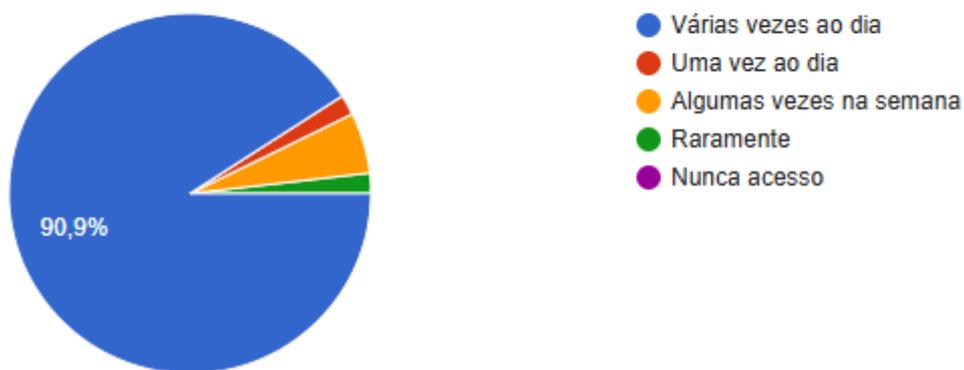
Gráfico 1 – Você possui redes sociais?



Fonte: Autoria Própria (2025).

A segunda questão desta seção fez referência a frequência que os participantes utilizam as redes sociais, sendo que 90,9% responderam acessá-las várias vezes ao dia, 5,5% apenas algumas vezes na semana, 1,8% uma vez ao dia e 1,8% raramente, como pode ser observado no gráfico 2.

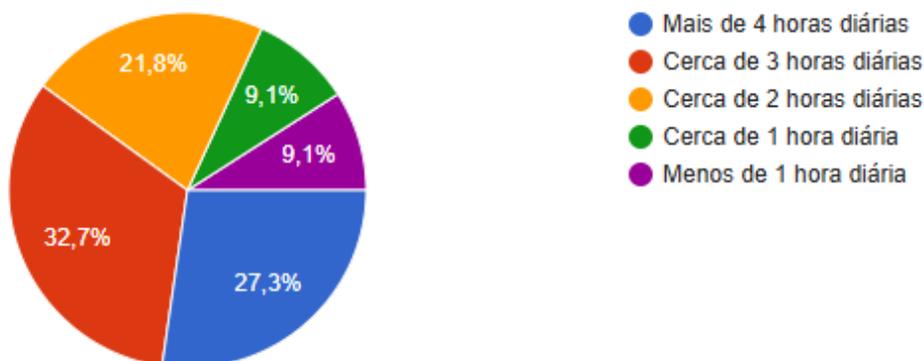
Gráfico 2 – Com que frequência você acessa as redes sociais?



Fonte: Autoria Própria (2025).

Ainda nesta temática a terceira pergunta trouxe respostas sobre o tempo médio dos participantes nas redes sociais, sendo 27,3% alegando passarem mais de 4 horas diárias, 32,7% cerca de 3 horas diárias, 21,8% cerca de 2 horas diárias, 9,1% cerca de 1 hora diária e 9,1% menos de 1 hora diária, dados estes presentes no gráfico 3.

Gráfico 3 – Em média quanto tempo você passa ou passava nas redes sociais? (Pensando em 1 dia de acesso)



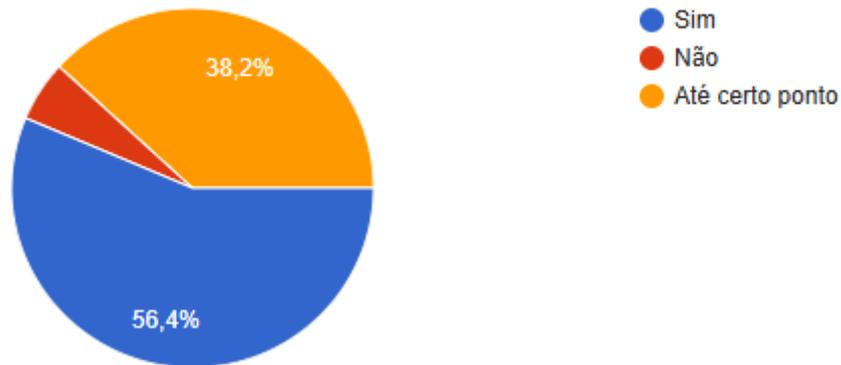
Fonte: Autoria Própria (2025).

A quarta questão destacou quais redes sociais os respondentes mais acessam, podendo selecionar mais de uma opção, demonstrando que 47 participantes utilizam o *WhatsApp*, 44 o *Instagram*, 31 o *TikTok*, 8 o *Facebook*, 6 o *LinkedIn* e 4 o X (antigo *Twitter*).

Além disso, foi analisado o principal motivo desses acessos na quinta pergunta, com 52,7% dos sujeitos alegando entretenimento, 32,7% comunicação com amigos e/ou familiares e os outros 14,6% dividindo-se entre acompanhamento de notícias, compartilhamento de momentos da vida, trabalho e outros. A opção outros foi descrita por alguns indivíduos, na sexta questão, destacando-se as respostas: uso das redes para acompanhar famosos; utilização para fazer *stories*; estudo; gostar de utilizar as redes; e busca de materiais pedagógicos.

Na terceira seção da pesquisa, foi abordada a percepção dos participantes acerca da influência das redes sociais, assim a sétima questão evidenciou se esses respondentes acreditavam que as redes podem influenciar a maneira de agir ou pensar, com 56,4% respondendo sim, 38,2% não e 5,5% até certo ponto, como pode ser visto no gráfico 4.

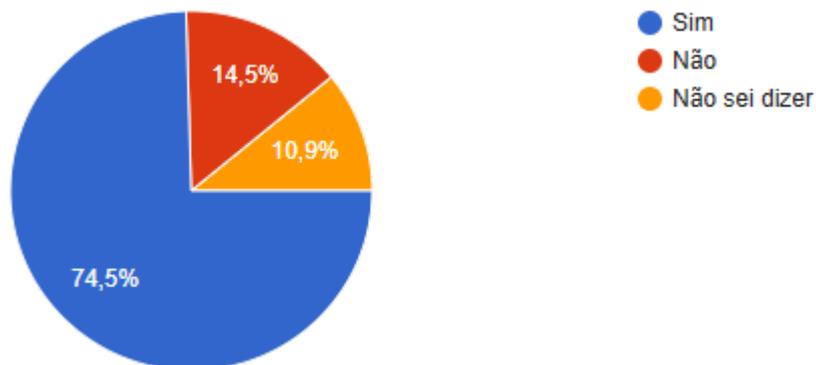
Gráfico 4 – Pensando no uso das redes sociais, você acredita que elas podem influenciar sua maneira de pensar e/ou agir?



Fonte: Autoria Própria (2025).

A próxima questão fez menção a mudança de opinião pela influência das redes sociais nos participantes, assim 74,5% selecionaram a opção sim, 14,5% relataram que não e 10,9% não souberam dizer. Estes resultados podem ser visualizados no gráfico 5.

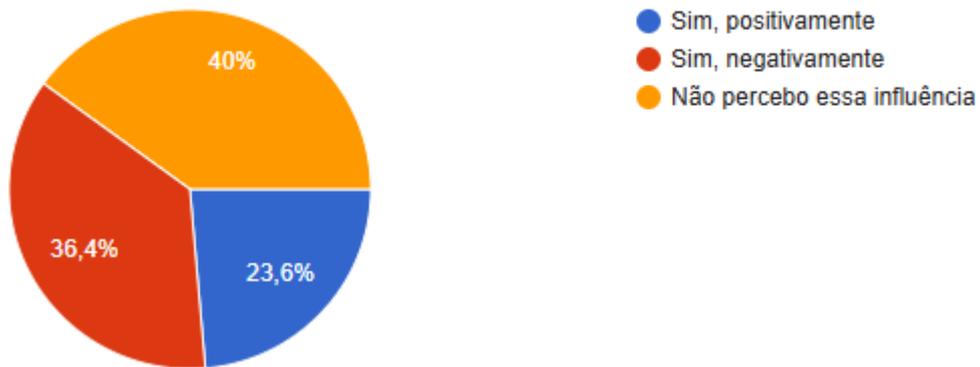
Gráfico 5 - Você já mudou de opinião devido a influência que as redes sociais exerceram em você? Seja pela leitura, por um vídeo ou jornalismo que você visualizou.



Fonte: Autoria Própria (2025).

Em vista disso, a questão oito dissertou acerca da percepção dos indivíduos sobre a mudança do modo de ser, por conta da influência das redes sociais. Deste modo, 23,6% dos participantes alegaram que há uma influência positiva, 36,4% disseram que a influência é negativa e 40% destacaram não notarem nenhuma influência, como pode ser observado no gráfico 6.

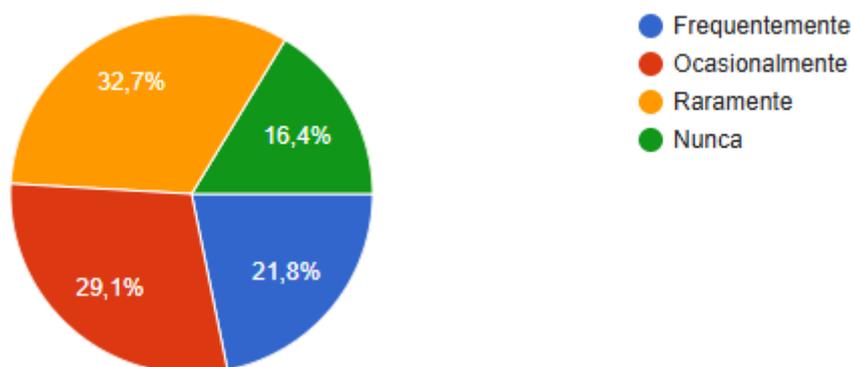
Gráfico 6 - Em sua percepção, as redes sociais influenciam o modo que você se vê?



Fonte: Autoria Própria (2025).

Ainda, foi perguntado aos participantes se eles sentem que as redes sociais impactam em seu comportamento, observando-se que 21,8% alegaram que sim, 29,1% ocasionalmente, 32,7% raramente e 16,4% selecionaram nunca, sendo estes dados notados no gráfico 7.

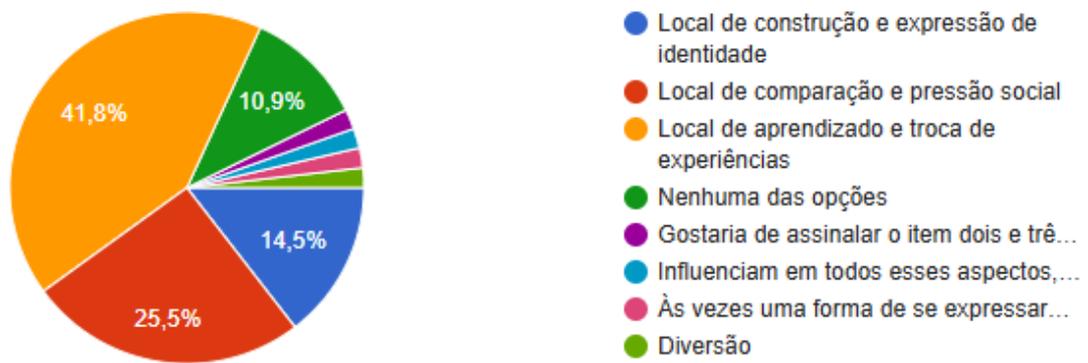
Gráfico 7 - Você sente que as redes sociais impactam no seu comportamento, nas roupas que veste ou no que você consome?



Fonte: Autoria Própria (2025).

Foi questionado também a opinião dos respondentes sobre o espaço das redes, demonstrando que 41,8% alegam ser um local de aprendizado e troca de experiências, 25,5% entendem como um local de comparação e pressão social, 14,5% relataram entender que nestes locais ocorre a construção e expressão de identidade e 10,9% veem como um local de diversão. No gráfico 8 encontram-se as respostas obtidas.

Gráfico 8 - Qual sua opinião sobre o espaço das redes sociais?

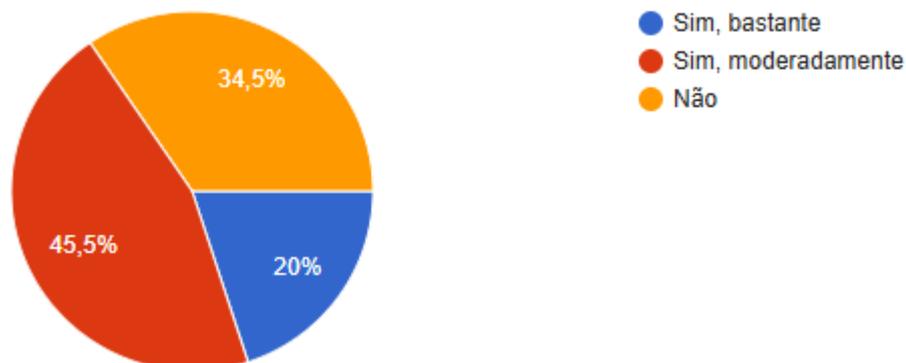


Fonte: Autoria Própria (2025).

Ainda, para a resposta outros, os participantes trouxeram dados como: as redes sociais serem locais maléficos; facilitadores de informações; influentes na opinião das pessoas; exposições desnecessárias; e locais com muitas informações e notícias *fakes*.

Para a quarta seção da pesquisa, os indivíduos foram convidados a responder perguntas sobre a identidade pessoal perante as redes sociais. A primeira pergunta dessa parte foi sobre a forma como estes participantes enxergam o impacto das redes sociais em valores e identidades de cada ser, assim 20% relataram que há este impacto, 45,5% disseram que veem um impacto moderado e 34,5% acreditam que não há impacto, como pode ser observado no gráfico 9.

Gráfico 9 - Você sente que as redes sociais impactam ou impactaram em sua identidade (gostos, opiniões e valores)?

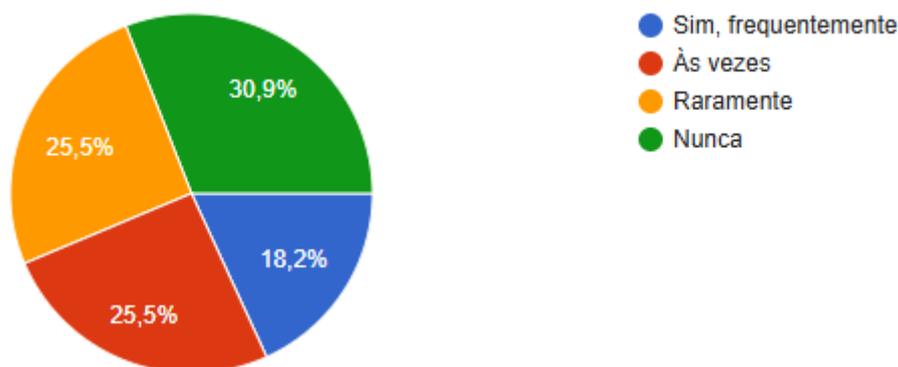


Fonte: Autoria Própria (2025).

À vista disso, a próxima questão buscou entender o sentimento de necessidade da aprovação de atitudes e pensamentos por quem frequenta as redes sociais, logo, 18,2%

entendem que há essa necessidade, 25,5% alegam que veem este cenário somente algumas vezes, 25,5% veem raramente e 30,9% não veem tal situação. No gráfico 10 é possível notar o compilado das respostas obtidas.

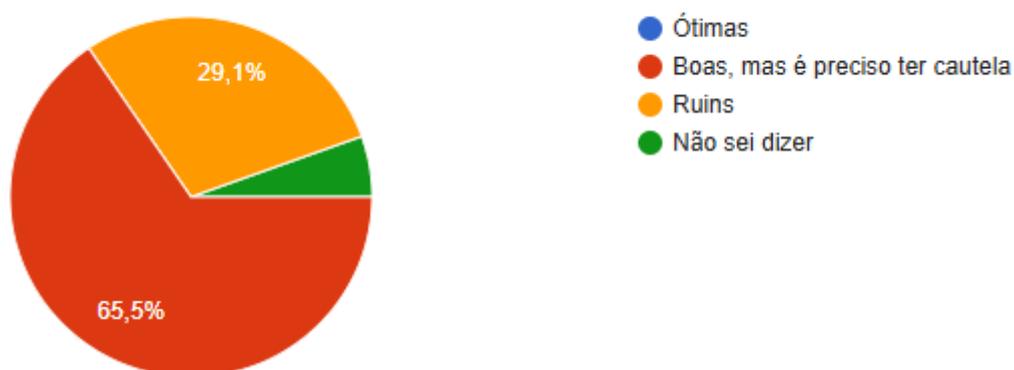
Gráfico 10 - Você sente necessidade de aprovação das suas atitudes e pensamentos pelas pessoas que frequentam suas redes sociais? (Pense em curtidas e comentários quando você compartilha ou posta algo).



Fonte: Autoria Própria (2025).

Além disso, questionou-se aos respondentes como estes veem as mudanças que as redes trouxeram para os jovens, obtendo-se 65,5% para a opção boa com cautela, 29,1% ruim e 5,5% não souberam dizer. No gráfico 11 pode-se observar esses resultados.

Gráfico 11 - Como você vê as mudanças que as redes sociais trouxeram para os jovens?



Fonte: Autoria Própria (2025).

Para encerrar esta seção, perguntou-se aos respondentes se eles verificaram mudanças das gerações passadas (avós, pais e irmãos) para a sua, com ênfase para o que as redes sociais representam e sua influência. Isto posto, foram notadas respostas sobre: mudanças drásticas e prejuízos na saúde mental nas novas gerações; aumento da comparação da vida, dos corpos e

pensamentos; consumismo exagerado; vício nas redes sociais devido ao acesso precoce; interferência nos relacionamentos pessoais e profissionais; problemas de *bullying*; mudanças na qualidade de vida e no relacionamento com os familiares; e facilidade de acesso a informação, dificultando o entendimento sobre o que é ou não verdade.

Por fim, a última seção fez duas perguntas reflexivas aos participantes. A primeira pediu que estes refletissem sobre as redes sociais e apontassem críticas ou preocupações acerca do uso exacerbado destes locais, assim as respostas evidenciaram: aumento da comparação; carência; aumento dos problemas de saúde (ansiedade e depressão); falta de relacionamentos presenciais; falta de interação; aumento de discursos de ódio e intolerância; exposição exagerada; *cyberbullying*; pressão social; distribuição de *fake news*; dificuldade de ter privacidade; sentimento e ações de compulsão; e falta de opinião verdadeira, sem influência.

Para a segunda e última pergunta do questionário, questionou-se aos respondentes quais seriam os benefícios das redes sociais na vida, apresentando as seguintes respostas: praticidade na busca de livros e informações; acesso a cultura; entretenimento a qualquer momento do dia; possibilidades de empreendedorismo e *marketing*; contato facilitado com familiares e amigos distantes; estudo *online*; conexão com pessoas com gostos semelhantes; acompanhamento por meio de fotos e vídeos da vida de amigos; e pesquisas acadêmicas.

5 DISCUSSÃO

Os dados levantados mostraram que grande parte dos respondentes é de fato da Geração Z, o que facilita o entendimento da opinião desses indivíduos. Nota-se que a relação entre essa parte da população e as redes sociais é intensa, justificando que 92,7% afirmem ter e utilizar essas redes. Esse cenário é confirmado por Costa (2020), que descreve em seu texto a internalização do mundo social, em que o sujeito acaba por utilizar o mundo virtual como uma extensão da vida real, assim ocorre uma naturalização do uso de diversas redes sociais no dia a dia.

Bortolazzo (2012) corrobora com este contexto, destacando que os jovens nascidos na era digital tendem a ter facilidade e familiaridade com as tecnologias e suas plataformas, assim é notável que prefiram interações dinâmicas onde há uma maior autonomia na construção das opiniões, demonstrando o motivo desses indivíduos recorrerem às redes sociais para se expressarem, sendo para estes um local de pertencimento e compreensão.

Os riscos associados às redes sociais, como destacado nas respostas pelo uso exacerbado, pela presença de *fake news* e *cyberbullying*, é notado por estes usuários, contudo

os aspectos positivos acabam sendo mais valorizados, como a convivência virtual, encontro de pessoas com os mesmos gostos, entretenimento e busca por conhecimento. Isto posto, pode-se observar, nas respostas dos participantes, que a imersão constante nas redes sociais é percebida pelos jovens, afinal estes retratam utilizá-las para expressar opiniões, consumir conteúdos e sentir-se pertencentes a algo. Esses quesitos são dissertados por Fialho e Sousa (2019), que elencam que as redes sociais se mostram um ambiente de socialização para a Geração Z, assim como de expressão de identidade, porém os autores destacam que é relevante a mediação crítica por intermédio dos responsáveis, evitando que distorções perceptivas da realidade sejam criadas.

As respostas demonstram também que os participantes veem as redes sociais como facilitadoras da comunicação e da formação da identidade, como um “laboratório social” para estes indivíduos, assim como propõe o texto de Schoen-Ferreira, Aznar-Farias e Silveiras (2003), afinal a adolescência é marcada por relações conturbadas, assim é relevante que estes jovens busquem trocas simbólicas fundamentais para o desenvolvimento social de cada pessoa. Consequentemente, este contexto é potencializado pelo uso das redes sociais, permitindo que a interação e *feedbacks* de fotos e *posts* ocorram quase que simultaneamente a postagem, moldando a autoimagem dos usuários de forma constante. Além disso, é visível que os jovens não apenas interagem pelas redes sociais, mas também moldam sua visão de mundo e de si mesmo por elas, logo, ressignificam questões éticas, culturais, sociais e estéticas (Emerim; Vieira; Faturi, 2023).

Os relatos indicam ainda a preocupação com comparações excessivas, que partem da necessidade de “ter uma vida perfeita para postagens”, sendo muitas vezes inalcançáveis e mentirosas, ocasionando revolta e isolamento social desses indivíduos. Alguns respondentes destacaram também que o uso das redes permite que eles “fujam da realidade”, enfatizando a problemática de alienação do mundo real. Moraes (2015) aponta que ao utilizar as redes sociais de forma excessiva, assim como as tecnologias, um vício pode ser gerado, reduzindo as relações reais, fato este também evidenciado por Oliveira e Sales (2012), destacando que a imersão total e exacerbada no uso das redes impacta de forma negativa na capacidade de desenvolvimento dos jovens, seja intelectualmente, pessoalmente ou profissionalmente, substituindo relações reais por vínculos virtuais e superficiais.

Há, portanto, uma ambiguidade quando se analisa os benefícios e malefícios das redes sociais citados pelos respondentes, onde ao mesmo tempo que o uso exagerado é prejudicial, muitos alegam gostar de estar neste ambiente para se divertir e socializar. Almeida *et al.* (2018) dissertam que os jovens não “nascem prontos”, portanto, a construção de identidade leva tempo

e é influenciada pelo ambiente e interações vivenciadas, o que nos dias atuais mostra-se mais virtual do que presencial, podendo apresentar problemas de distorções acerca da vida e dos valores que cada ser humano deve possuir.

Costa (2020) demonstra que as redes sociais podem ser um meio relevante de aprendizado sobre temas como identidade social e política, trazendo uma reflexão para o uso ou não destas plataformas, mostrando-se também espaços de aprendizado, o que intensifica a visualização de ambiguidade mencionada anteriormente.

Dessa forma, confrontando os resultados obtidos com a literatura pertinente, fica evidente a convergência de opiniões entre as partes, assim a identidade juvenil acaba por ser formada por múltiplos fatores sociais, tendo a rede social como um pilar central na atuação e no fortalecimento da ideia de individualidade (Viana; Viana, 2024).

A partir das respostas é visível ainda que os participantes enxergam as mudanças relacionadas ao uso das redes sociais, todavia não veem da mesma forma que as gerações passadas, preocupando-se menos com a interação social e o contato real, justificando o uso exacerbado dessas plataformas, das comparações de vida e do maior interesse em estar conectado muitas horas por dia.

6 CONCLUSÃO

A Geração Z e as redes sociais estão cada vez mais conectadas, fato este observado e afirmado pelas respostas obtidas no formulário aplicado, evidenciando que esta geração passa cada vez mais tempo conectada se isolando utilizando o mundo virtual para entretenimento, busca de informações, contato com outras pessoas e familiares.

Nesse sentido, as redes sociais acabam por influenciar na forma como esta geração vê o mundo, além de facilitar situações de *cyberbullying*, influenciando ainda nos valores de cada ser, mesmo que de forma não visualizada por estes jovens.

Além das plataformas tradicionais já mencionadas, destaca-se o crescimento do uso do Discord(plataforma utilizada para trocas de mensagem em texto, áudios e/ou vídeos facilitando a comunicação entre os jogadores durante jogos) entre os jovens da Geração Z, funcionando como um espaço virtual de convivência, criação de comunidades e fortalecimento de vínculos sociais e de identidade. Portando, o uso desta plataforma também está sendo para práticas de crimes virtuais e cibernético, entre os jovens e adolescentes onde são desafiados ou incentivados realizarem automutilação, maus-tratos aos animais, estupro virtuais, divulgarem conteúdos de violência extrema e venda ou armazenamento de imagens com abusos sexuais infantis. Como

forma de amenizar esses tipos de situações a Polícia Federal criou um projeto para prevenir crianças e adolescentes no ambiente virtual e orientando pais como lidar e ajudar o filho e também prender os responsáveis pelos crimes. Esta ação ocorre em escolas de ensino fundamental II para garantir uma forma e aplicativos adequados para serem usadas e salvas vidas de danos que podem destruir um lar, causa traumas psicológicos e deixar marcas pro resto da vida.

Outro ponto importante é a representação desses dilemas nas mídias contemporâneas, como a série "Adolescência", da plataforma de *streaming* Netflix, que ilustra de forma atual os desafios, pressões e transformações vividas pelos jovens em meio à exposição e à construção da identidade nas redes sociais. Embora a minissérie não tenha sido baseada em fatos reais, mas a mesma foi inspirada em relatos e notícias criminosos envolvendo jovens especialmente no Reino Unido. E ela conta a vida de um garoto na qual vivia com sua família simples, sem muito luxo, foi acusado de ter assassinado uma colega da turma, por sofrer *cyberbullyng* e sentir-se rejeitado. Em relação aos pais desse adolescente, refletindo sobre a acusação, se culpam de alguma forma porque o filho passava horas em frente ao computador e não sabiam o que o filho estava acessando e acham que por estar no quarto e no computador, estava seguro dos perigos nas ruas, muitas vezes não obedecia a ordem da mãe quando desse tal horário para dormir. Essas referências evidenciam que tanto plataformas digitais quanto produtos culturais têm papel central na vivência e na formação identitária da juventude contemporânea, confirmando as discussões e resultados deste estudo.

Nota-se ainda que esta geração busca nas redes sociais interações com pessoas dos mesmos gostos, aprimorando o sentimento de pertencimento a algo e a um grupo, justificando que eles entendam o mundo virtual como mais interessante do que as relações reais, assim a identidade juvenil tende a ser alterada devido ao uso exacerbado dessas plataformas, reduzindo o contato real social e os filtros emocionais de cada indivíduo, vulnerabilizando situações, ações e pensamentos dessa geração que ainda se encontra em formação como pessoa e cidadão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gilberto Gregório Santos et al. **As redes sociais e os adolescentes: um estudo a partir dos pressupostos da psicologia social.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Psicologia) – UNIVAG, 2018.

BEZERRA, Luciana Rodrigues; CAMPOS, Herculano Ricardo. Consumo, mídia e identidade juvenil em core. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 9, n. 1, p. 39-49, 2014.

BORTOLAZZO, Sandro Faccin. Nascidos na era digital: outros sujeitos, outra geração. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO (ENDIPE)**, v.16, n. 3 p. 2-13, 2012.

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica: da teoria à prática**. 1ed. Curitiba: InterSaberes, 2012.

COGO, Denise; BRIGNOL, LiLiane Dutra. Redes sociais e os estudos de recepção na internet. **Matrizes**, v. 4, n. 2, p. 75-92, 2011.

COSTA, Douglas Pereira. Concepções de professores sobre identidades juvenis no contexto das redes sociais virtuais. **Revista Prática Docente**, v. 5, n. 2, p. 1314-1328, 2020.

CRISTO, Hélio Souza; ARAGÃO, Wellington Marinho. Ciberativismo e juventude: as redes sociais como novos espaços de socialização e participação política juvenil. **XXXII Congresso de la Asociación Latinoamericana de Sociología**. p.645-675, 2019.

EMERIM, Marcos Elias; VIEIRA, Josimar de Aparecido; FATURI, Rhuany Andressa Raphaelli Soares. Redes sociais como demarcação do universo juvenil: identidade, cultura e institucionalização: Social networks as a demarcation of the youth universe: identity, culture and institutionalization. **Revista Cocar**, v. 19, n. 37, 2023.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de. Juventudes e redes sociais: interações e orientações educacionais. **Revista Exitus**, v. 9, n. 1, p. 202-231, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

MORAES, Maria Cândida. Conversando sobre ética, tecnologia e novas esperanças: é possível um futuro mais promissor para as novas gerações? In: SOUSA, C. A. M. (Org.). **Juventudes e tecnologias sociabilidades e aprendizados**. Brasília: Liber Livro, 2015. p. 129-152.

OLIVEIRA, Ana Clara Macena *et al.* **Impactos das mídias sociais no público infante juvenil**. 2024. Artigo científico (Curso Técnico em Marketing) Etec Professor Basílides de Godoy: São Paulo, 2024.

OLIVEIRA, Jaiane Araujo; SALES, Celecina de Maria Veras. Juventudes e as novas tecnologias da informação e comunicação: tecendo encontros nas tramas das redes. **Universidade Federal do Ceará–CE**, v. 3, n. 05, p. 2020, 2012.

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; AZNAR-FARIAS, Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 8, p. 107-115, 2003.

VIANA, Alice; VIANA, Nildo. A formação social da identidade pessoal. **Processos Psicossociais: explorando identidade, comunicação, gênero e relações humanas**, v. 1, p. 21-46, 2024.